

# Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

---

## 2º RELATÓRIO PARCIAL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CAMPUS UMIRIM**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020**

**ANO DE REFERÊNCIA – 2019**

**2º RELATÓRIO PARCIAL**

Umirim/CE

2020

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Educação  
**Milton Ribeiro**

Secretário de Educação Profissional e  
Tecnológica (SETEC)  
**Ariosto Antunes Culau**

Reitor  
**Virgílio Augusto Sales Araripe**

Pró-Reitor de Ensino  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**José Wally Medonça Menezes**

Pró-Reitor de Extensão  
**Zandra Dumaresq**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Ivam Holanda de Sousa**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
**Tássio Francisco Loft Matos**

Comissão Própria de Avaliação  
**Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes**  
**Marcílio Costa Teixeira**  
**Maria Leidisan Ferreira de Sousa Paulino**

Sistematização do Relatório  
**Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes**  
**Marcílio Costa Teixeira**

Revisão Gramatical  
**Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes**

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - Instituto Federal do Ceará - IFCE**

---

I59r Instituto Federal do Ceará. Subcomissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2020: ano de referência 2019: 2º relatório parcial / Subcomissão Própria de Avaliação. – Umirim, 2020.

33 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I. Subcomissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

---

Catalogação: Bibliotecária Esp. Fátima Regina Alencar da Silva – CRB-3/360

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>1 Introdução .....</b>	<b>5</b>
1.1 A Avaliação Institucional.....	5
1.2 Breve Histórico do IFCE – CAMPUS UMIRIM .....	6
1.3 Caracterização do IFCE .....	7
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE .....	8
1.6 Identificação da Unidade .....	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE .....	10
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i> .....	10
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i> .....	10
1.7.3 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i> .....	10
1.8 Dados do CAMPUS.....	11
1.9 Dados da CPA.....	11
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>11</b>
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i> .....	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i> .....	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i> .....	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	14
<b>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo .....</b>	<b>15</b>
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i> .....	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i> .....	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i> .....	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i> .....	20
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i> .....	21
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão .....	23
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i> .....	23
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física .....	24
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i> .....	24
<b>4 Ações com Base na Análise Preliminar.....</b>	<b>29</b>
<b>5 Considerações Finais .....</b>	<b>29</b>
<b>Referências.....</b>	<b>30</b>
<b>Anexos</b>	<b>32</b>

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus

avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

## APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Umirim traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a SCPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio de instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE. O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE e pelas SCPAs no âmbito dos campi.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, ser inserido no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, os relatórios deverão ser entregues da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019, que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnico administrativo (TAE), assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela SCPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – CAMPUS UMIRIM

A formação do Instituto Federal de Educação do Ceará em Umirim, inicialmente denominado de Escola Agrotécnica de Umirim surgiu em 1990, quando a gestão pública municipal em parceria com o Ministério da Educação e Cultura – MEC, através de um processo fundamentado na política de uma Educação qualificada comprometeram-se em atuar conjuntamente nessa região.

Em 1992, foi iniciada a construção do espaço no qual mais tarde seria instalado o campus, sendo construída uma área de 3.587 m<sup>2</sup> numa área total de 50 ha adquiridos com recursos oriundos do governo federal e municipal. Após sua conclusão e com as mudanças de governo, tanto federal como municipal, bem como a inserção de novas políticas educacionais, aquele projeto foi abandonado, sendo retomado em 2003 com a criação da CIAT – Comissão de Instalação das Ações Territoriais através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu – Hoje Território da Cidadania.

Em um encontro de lideranças, ocorrido em 2007, a Escola Agrícola de Umirim tornou-se Unidade de Extensão do Campus do IFCE localizado no município do Crato-CE, cabendo a este responder administrativamente pelo campus, em comunhão com a Prefeitura Municipal de Umirim.

Em 2013, através da Portaria nº 330, de 23/04/2013, publicada no Dou de 24/04/2013, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento de 66 campi de 24 institutos federais de educação. Entre esses estavam 11 campi avançados do IFCE (Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim).

Atualmente o campus atende a uma demanda de estudantes da região que buscam formação técnica integrada ao ensino médio e subsequente nas áreas de Recursos Naturais e da Informação e Comunicação, com ênfase no desenvolvimento tecnológico e na transferência de conhecimento, além do curso superior de Licenciatura em Letras.

O IFCE Campus Umirim dentro de sua missão contribui de forma efetiva e eficaz com o desenvolvimento de novos métodos e tecnologias voltadas às necessidades específicas dos setores econômicos da região, difundindo um aprendizado massivo sistemático de ações inovadoras e de transferência de tecnologias voltadas ao campo e à cidade, bem como ao terceiro setor. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento do município de Umirim e região.

### 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.



## 1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz presente em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, localizada em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e à distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

## 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades e características do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, conforme incisos transcritos a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008, em seu artigo 7º, são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;

- b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
- e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

## 1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Umirim
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Umirim
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0020-08
Código da IES	1082214
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

## 1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus Umirim, é oferecido 1 curso de licenciatura, conforme detalhamento a seguir.

### 1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Atualmente, no IFCE Campus Umirim, são oferecidos 2 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 1 cursos subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

### 1.7.2 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Agropecuária
2. Técnico em Informática

### 1.7.3 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Agropecuária

## 1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Umirim	Fazenda Floresta, s/n – Floresta, Umirim, CE - CEP: 62.660-000	(85) 3364.4502	www.ifce.edu.br/umirim

## 1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do campus Umirim para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria No 901/GABR/REITORIA, DE 16 DE OUTUBRO DE 2018

Nos campi, a avaliação é acompanhada pela Subcomissão Própria de Avaliação. A Subcomissão será composta de quatro membros, sendo um representante dos professores, um representante técnico-administrativo, um dos alunos e um da sociedade civil, que devem realizar o acompanhamento local do processo de autoavaliação.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas. Uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos, esse documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e análise, culminando na produção do relatório final.

### 2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

### 2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

### 2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução, foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como

resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

<b>Intervalo de Nível de Satisfação Alto</b>	<b>Resultado da Avaliação por Segmento de Público</b>
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público quando somente dois segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público quando três segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Segmento de Público 3</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Acaraú	63,5%	100,0%	39,0%
2.	Acopiara	50,2%	100,0%	35,7%
3.	Aracati	70,3%	89,2%	31,0%
4.	Baturité	67,9%	81,4%	29,0%
5.	Boa Viagem	46,7%	100,0%	22,7%
6.	Camocim	74,4%	89,1%	0,0%
7.	Canindé	52,2%	86,5%	28,2%
8.	Caucaia	76,6%	89,1%	18,2%
9.	Cedro	68,3%	87,8%	53,1%
10.	Crateús	61,7%	98,6%	48,6%
11.	Crato	76,2%	91,8%	0,9%
12.	Fortaleza	79,4%	91,1%	13,1%
13.	Guaramiranga	23,6%	100,0%	0,0%
14.	Horizonte	60,7%	80,0%	35,0%
15.	Iguatu	79,4%	91,8%	11,8%
16.	Itapipoca	73,3%	93,2%	40,0%
17.	Jaguaribe	44,2%	90,2%	0,0%
18.	Jaguaruana	16,7%	86,4%	0,0%
19.	Juazeiro do Norte	76,4%	93,5%	47,4%
20.	Limoeiro do Norte	83,9%	93,1%	24,2%
21.	Maracanaú	86,4%	94,2%	16,3%
22.	Maranguape	43,1%	100,0%	0,0%
23.	Mombaça	-	-	-
24.	Morada nova	74,4%	88,6%	78,6%
25.	Paracuru	51,1%	81,8%	38,1%
26.	Pecém	52,9%	86,2%	0,0%
27.	Polo de Inovação Fortaleza	-	-	-
28.	Quixadá	80,9%	93,6%	31,9%
29.	Reitoria	0,0%	4,3%	5,1%
30.	Sobral	80,9%	86,1%	0,0%
31.	Tabuleiro do Norte	39,3%	93,0%	0,0%
32.	Tauá	40,4%	88,4%	12,1%
33.	Tianguá	94,3%	93,5%	35,1%
34.	Ubajara	78,9%	83,3%	32,4%
35.	Umirim	60,7%	70,2%	3,0%
<b>Total</b>		<b>71,1%</b>	<b>89,8%</b>	<b>19,1%</b>

### 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.



É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

### 3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

#### 3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	<b>Fragilidade</b> 40,0%	<b>Fragilidade</b> 12,9%	<b>Avaliação mediana</b> 50%	<b>Fragilidade</b>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<b>Potencialidade</b> 85,7%	<b>Potencialidade</b> 84,4%	<b>Potencialidade</b> 77,8%	<b>Potencialidade</b>

Nessa dimensão, o segmento discente e docente consideraram fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI/PAA; já os técnicos administrativos (TAEs) apontaram maior participação na elaboração do PDI, embora seja uma participação mediana; os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas, principalmente no que diz respeito a uma maior participação do corpo discente e docente da instituição na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), uma vez que é a partir do envolvimento da comunidade acadêmica que a gestão poderá melhor delinear suas ações.

#### 3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<b>Fragilidade</b> 0,0%	<b>Fragilidade</b> 12,4%	<b>Fragilidade</b> 5,6%	<b>Fragilidade</b>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<b>Fragilidade</b>	<b>Fragilidade</b>	<b>Fragilidade</b> 16,7%	<b>Fragilidade</b>

	<b>5,7%</b>	<b>28,2%</b>		
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<b>Fragilidade</b> <b>14,3%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>22,0%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>5,6%</b>	<b>Fragilidade</b>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<b>Avaliação mediana</b> <b>62,9%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>40,5%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>44,4%</b>	<b>Fragilidade</b>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	<b>Avaliação mediana</b> <b>57,1%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>59,8%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>55,6%</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	<b>Fragilidade</b> <b>31,4%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>48,3%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>27,8%</b>	<b>Fragilidade</b>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<b>Fragilidade</b> <b>8,6%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>39,4%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>27,8%</b>	<b>Fragilidade</b>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<b>Fragilidade</b> <b>11,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

A análise do quadro anterior, apesar da exceção do item de inclusão social, permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”.

Embora se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à Responsabilidade Social, com atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, além da criação de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade interna, principalmente no que concerne à infraestrutura, entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação.

## 3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	Potencialidade <b>91,4%</b>	Potencialidade <b>87,5%</b>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	Potencialidade <b>88,6%</b>	Potencialidade <b>91,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	Potencialidade <b>94,3%</b>	Potencialidade <b>87,8%</b>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade <b>81,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	Potencialidade <b>71,4%</b>	Fragilidade <b>38,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	Controvérsia
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	Fragilidade <b>14,3%</b>	Fragilidade <b>25,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade <b>43,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	Avaliação mediana <b>68,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Avaliação mediana <b>62,9%</b>	Avaliação mediana <b>62,9%</b>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	<b>Fragilidade</b> <b>34,3%</b>	Potencialidade <b>82,6%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>50,0%</b>	<b>Tendência de fragilidade</b>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<b>Avaliação mediana</b> <b>68,6%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>60,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>45,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>24,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>27,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>30,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>30,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>32,7%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b> <b>53,5%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b> <b>51,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>

A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>37,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>37,5%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<b>Avaliação mediana</b> <b>65,7%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<b>Potencialidade</b> <b>94,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>

No âmbito das políticas acadêmicas, espera-se que o resultado da avaliação, supere as tendências de “Fragilidades ou Tendências de fragilidades”, principalmente Fragilidades. Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, presentes no primeiro relatório parcial, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão de forma significativa. Também foi informada a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

### 3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	<b>Fragilidade</b> <b>22,9%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>60,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Tendência de fragilidade</b>

As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<b>Fragilidade</b> <b>25,7%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>57,9%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>61,1%</b>	<b>Avaliação mediana</b>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b> <b>55,6%</b>	<b>Avaliação mediana</b>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que, de forma mais geral, a avaliação ficou classificada como “Avaliação Mediana”. Os respondentes docentes reforçaram, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, espera-se que, no relatório final, possa ser apresentado um aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

### 3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	<b>Fragilidade</b> <b>31,4%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>58,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Tendência de fragilidade</b>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	<b>Fragilidade</b> <b>25,7%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>57,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Tendência de fragilidade</b>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	<b>Fragilidade</b> <b>34,3%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>62,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Tendência de fragilidade</b>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	<b>Fragilidade</b> <b>17,1%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>37,5%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>36,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>30,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

extracurriculares?				
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>14,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>28,5%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>13,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>14,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>16,7%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>22,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>17,5%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>19,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>20,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, de forma geral, é apontada situação de fragilidade.

Destaca-se como frágil, nessa dimensão, as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item. De forma geral, a porcentagem de satisfação nos demais itens é muito baixa, nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

### 3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

#### 3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade <b>88,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade <b>77,8%</b>	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade <b>88,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade <b>77,8%</b>	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade <b>88,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade <b>88,9%</b>	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	<b>Avaliação mediana 54,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana 61,1%</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Você se sente valorizado no IFCE?	<b>Avaliação mediana 62,9%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana 50%</b>	<b>Avaliação mediana</b>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	<b>Fragilidade 40,0%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana 66,7%</b>	<b>Tendência de fragilidade</b>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	<b>Avaliação mediana 65,7%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana 61,1%</b>	<b>Avaliação mediana</b>



No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”, configurando uma percepção esperada pelos respondentes nesses aspectos.

Embora sejam bastante otimistas os resultados dessa dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

### 3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

#### 3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	<b>Fragilidade</b> 8,6%	<b>Fragilidade</b> 46,9%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	<b>Fragilidade</b> 8,6%	<b>Fragilidade</b> 33,7%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	<b>Fragilidade</b> 8,6%	<b>Fragilidade</b> 31,0%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	<b>Fragilidade</b> 5,7%	<b>Fragilidade</b> 18,2%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	<b>Fragilidade</b> 5,7%	<b>Fragilidade</b> 15,5%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	<b>Fragilidade</b> 5,7%	<b>Fragilidade</b> 34,5%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	<b>Fragilidade</b> <b>14,3%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>35,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	<b>Fragilidade</b> <b>11,4%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>31,0%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	<b>Fragilidade</b> <b>2,9%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>20,5%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	<b>Fragilidade</b> <b>2,9%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>15,9%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	<b>Fragilidade</b> <b>5,7%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	<b>Fragilidade</b> <b>5,7%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>19,4%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>22,2%</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	<b>Fragilidade</b> <b>5,7%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>27,5%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>16,7%</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	<b>Fragilidade</b> <b>8,6%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>12,4%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>45,8%</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	<b>Fragilidade</b> <b>20,0%</b>	<b>Avaliação mediana</b> <b>50,0%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Tendência de fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	<b>Fragilidade</b> <b>20,0%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>46,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	<b>Fragilidade</b> <b>5,7%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>29,8%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	<b>Fragilidade</b> <b>2,9%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>23,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	<b>Fragilidade</b> <b>17,1%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>15,5%</b>	<b>50%</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	<b>Fragilidade</b> <b>31,4%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>14,0%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>44,4%</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	<b>Fragilidade</b> <b>11,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>16,7%</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	<b>Fragilidade</b> <b>11,4%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>14,7%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	<b>Fragilidade</b> <b>34,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	<b>Fragilidade</b> <b>20,0%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b> <b>64,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<b>Fragilidade</b> <b>28,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

Você considera o acervo bibliográfico conservado?	<b>Avaliação mediana</b> <b>62,9%</b>	<b>82,9%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	<b>Fragilidade</b> <b>31,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	<b>Avaliação mediana</b> <b>54,3%</b>	<b>81,0%</b>	Potencialidade <b>83,3%</b>	<b>Avaliação mediana</b>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	<b>Fragilidade</b> <b>40,0%</b>	<b>Fragilidade</b> <b>32,2%</b>	Potencialidade <b>94,4%</b>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>34,6%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>35,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>29,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>28,8%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>22,1%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>21,2%</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<b>Fragilidade</b> <b>14,3%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<b>Fragilidade</b> <b>20,0%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<b>Avaliação mediana</b> <b>51,4%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<b>Fragilidade</b> <b>5,7%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<b>Fragilidade</b> <b>0,0%</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>44,4%</b>	<b>Fragilidade</b>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>38,9%</b>	<b>Fragilidade</b>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>22,2%</b>	<b>Fragilidade</b>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>16,7%</b>	<b>Fragilidade</b>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b> <b>44,4%</b>	<b>Fragilidade</b>

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito à necessidade de melhoria da velocidade da internet.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam aos instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

De maneira geral, a Dimensão 7: Infraestrutura física deixa muito a desejar, o que exige da Gestão Central do IFCE bem como dos Gestores dos *campi* um esforço maior para a otimização e captação de recursos, a fim de minimizar as deficiências apresentadas.

#### 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, cada *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar que durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA Geral identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no período noturno, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, recomendou-se às comissões locais que, de posse do relatório parcial, divulgassem e estudassem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados, tanto no primeiro, quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidenciava que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE

buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPAs Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente** e **Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPAs Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimasse como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo.

Nunca é demais reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para manter o paradigma, a Comissão Própria de Avaliação Geral do IFCE junto com as Comissões Próprias de Avaliação Locais decidiu, através do formulário acima mencionado, que todos os Relatórios deste ciclo deverão seguir essa mesma metodologia, o que implica a retificação do Primeiro Relatório Parcial 2019/2018.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao início da gestão atual da CPA. Essa comissão iniciou suas atividades a 17 de dezembro de 2018, privilegiando a elaboração do primeiro Relatório Parcial. Ressalta-se que, no ano de 2019, houve mudanças na composição da maioria das Comissões Próprias de Avaliação Locais, principalmente em razão dos editais de remoção de docentes e TAEs, o que levou à necessidade de um reordenamento das ações da CPA Geral do IFCE. Os questionários relativos a este segundo Relatório Parcial foram aplicados entre os meses de fevereiro e março de 2020.

Desta forma, a CPA Geral deverá se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <[https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro\\_relatorio\\_parcial\\_cpa\\_geral\\_2019\\_2018.pdf/view](https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view)>. Acesso em: 26 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 26 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.015**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

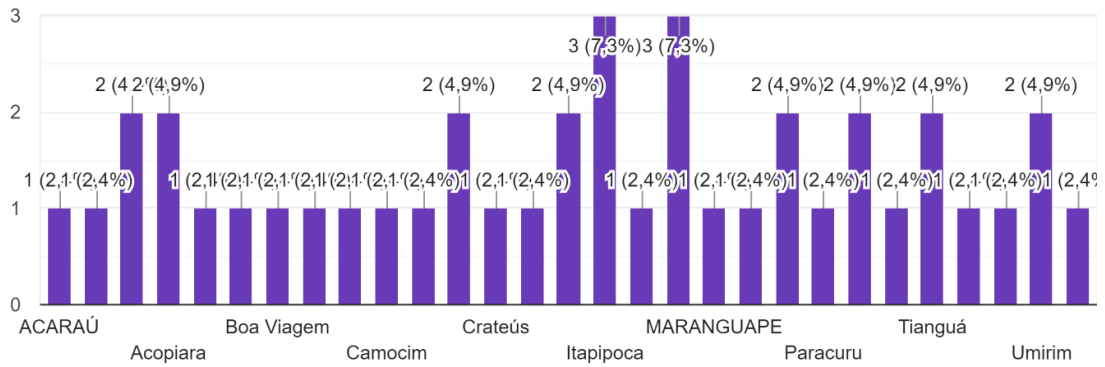
INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.



**Gráfico 1**

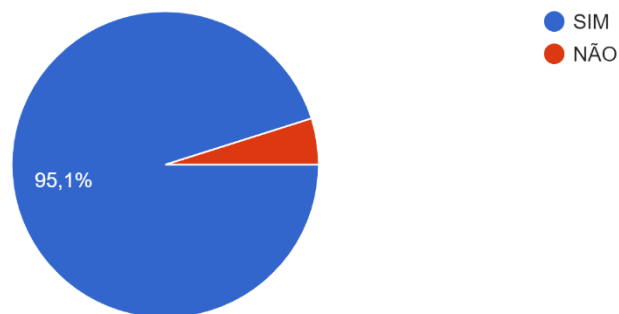
Campus  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

**Gráfico 2**

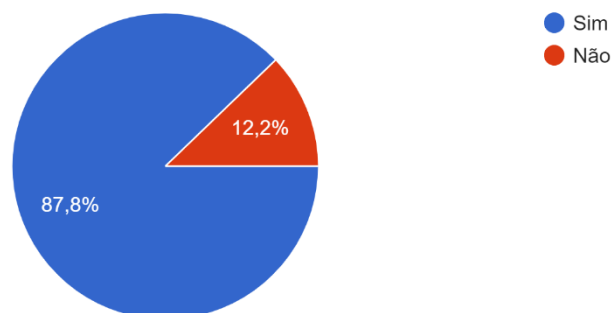
1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

### Gráfico 3

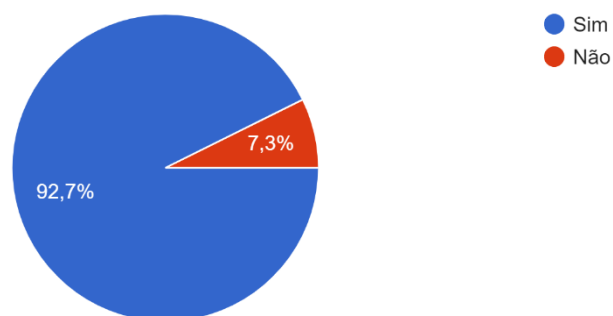
2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucional... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

### Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Institucional...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE